



() CTS () CA () EAM () ENF () EAP () EX (X) FP () HFS () IDD () LEQ () MD () PEQ () TIC

ISOGRAVURA: QUÍMICA NO VERSO

Pricila de Souza Araújo (IC)¹, Lidiane Rodrigues Mota Lima (IC)², Maria Rafaela da Silva Souza (IC)³, Jaiane Feliciano da Silva (IC)⁴, Andrei Steeven Moreno Rodriguez (PQ)⁵

^{1, 2, 3, 4, 5} Universidade Federal da Paraíba / pricila.araujo@academico.ufpb.br

Neste relato de experiência, descrevemos o planejamento e a execução de uma oficina sobre isogravura, idealizada pela equipe do PIBID/Química da Universidade Federal da Paraíba e implementada junto aos estudantes do ensino médio da escola parceira ECIT Francisca Ascensão Cunha. A oficina fez parte do 1º Festival Literário Vozes Negras, que tinha como objetivo promover um encontro significativo entre saberes, arte e cultura.

Motivados pela proposta do nosso supervisor, que nos desafiou a pensar numa atividade que conectasse literatura e química. Nós, integrantes do PIBID, nos empenhamos juntos em construir uma proposta de oficina que contemplasse conceitos de química, expressos por cordéis e poesias e que, ao mesmo tempo, pudesse gerar uma criação artística. Foi um processo instigante e uma oportunidade para enriquecer nossos conhecimentos, trabalhando em equipe. Intitulada “ISOGRAVURA: Química no verso”, a oficina teve como propósito articular conhecimentos de ciência, literatura e artes, de maneira multidisciplinar. A isogravura é um processo de reprodução semelhante ao da xilogravura, usando o isopor como matriz, no lugar da madeira e, no lugar da goiva, usa-se caneta ou lápis bem apontado (Gusmão, 2018). Também são usados diferentes tipos de tinta para reproduzir as imagens. Dessa forma, a isogravura torna-se uma ferramenta mais prática e acessível, pois faz uso de materiais simples, como o isopor, tornando a atividade exequível e segura.

No primeiro momento, houve uma explicação sobre os conceitos químicos por trás dos materiais utilizados (tinta guache, isopor, palitos e papel) e sobre a técnica da isogravura. Falamos sobre a estrutura e produção do isopor e sobre a composição das tintas utilizadas. Em seguida, disponibilizamos, de forma impressa, uma série de cordéis para serem lidos pelos estudantes (alguns obtidos na internet e outros produzidos pelos pibidianos). Esses textos, além de tratarem diferentes assuntos relacionados com a química, como solubilidade, modelos atômicos, orgânica, entre outros, abriram perspectivas para a inter-relação de vertentes sociais e científicas (Andrade; Francisco Junior, 2024). Nessa etapa, foi incentivado que os/as participantes recitassem os cordéis de sua preferência. Inspirados pela leitura, os/as

participantes refletiram sobre o conteúdo abordado no cordel escolhido e representaram seu conteúdo através de um desenho, que se tornou uma arte por meio da isogravura. Como resultado, a oficina gerou uma diversidade de produções artísticas, como mostrado na Figura 1, e também significativas reflexões sobre os temas abordados.

Figura 1 – Oficina de Isogravura.



Fonte: Autores (2025).

A etapa da leitura mostrou que alguns alunos se engajaram com mais entusiasmo na declamação dos cordéis, enquanto outros ficaram mais introspectivos. E a partir da análise das gravuras, foi possível perceber as diferentes formas de como os estudantes interpretam um mesmo conteúdo de química com sua notável imaginação e criatividade. Foi possível perceber que as leituras dos cordéis sobre química foram um alicerce para que o conhecimento científico e o popular se conectassem, assim como defendido por Francisco Junior et al. (2022). A experiência multidisciplinar, apesar de desafiadora, nos proporcionou valiosas reflexões sobre a importância de articular diferentes conhecimentos para a construção de aprendizagens, desde uma visão holística. Dessa maneira, contribui para fortalecer nossa identidade enquanto docentes de química que interpretam, pensam e constroem outras formas de educar.

Referências

ANDRADE, Danilo Rosa; FRANCISCO JUNIOR, Wilmo Ernesto. Poesia “comciência”: uma gota, o tempo, um químico “invisível” e um machado. **Química Nova na Escola**, [S.L.], v. 46, n. 3, p. 166-175, ago. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21577/0104-8899.20160369>. Acesso em: 25 jul. 2025.

FRANCISCO JUNIOR, Wilmo Ernesto; ARAÚJO, Paula Dayane Silva; SANTOS, Edjames Alves; YAMASHITA, Miyuki. Literatura de Cordel e Educação em Ciências: Uma análise a partir de periódicos e do ENPEC. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, v. 10, n. 3, p. e22053, 2022.

GUSMÃO, Andreia Carina Santos. **A isogravura na prática pedagógica para o ensino das artes visuais no ensino médio**. 2018. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Artes Visuais, Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Barretos - São Paulo, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.26512/2018.TCC.21619>. Acesso em: 10 nov. 2022.